

**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Jaqueline Garcia Cavalheiro Almeida

UNICENTRO

garciaajaque@gmail.com

Jefferson Olivatto da Silva

UNICENTRO/UDEL

jeffolivattosilva@uel.br

Marcia Denise Dias

UNICENTRO

mardias2020@gmail.com

Tauana Aparecida de Oliveira

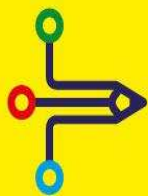
UNICENTRO

tauana.oliver@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES E
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**O PERTENCIMENTO
NEGRO NA LITERATURA
AFRO-BRASILEIRA: Um
olhar para crianças negras como
protagonistas**

**THE BLACK
BELONGING IN AFRO-
BRAZILIAN
LITERATURE: A view to
black children as
protagonists**



RESUMO

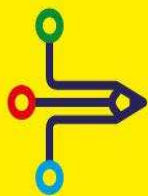
O presente artigo tem como objetivo debater a inserção do negro na literatura brasileira e a importância de representações negras positivas para construção identitária da criança negra. Utilizamos como metodologia as Constelações de Aprendizagem que dialoga com a Antropologia da Educação e a Psicologia, neste caso, para o desenvolvimento do letramento crítico racial. Assim, foram selecionadas as obras: *O cabelo de Lelé* de Valéria Belém, *Amoras* de Emicida e *Kofi e o menino de fogo* de Nei Lopes no qual averiguamos a existência da possibilidade de apresentar as crianças negras ocupando lugares de protagonismo, além de reconhecer elementos históricos que contribuem para legitimação da lei 10.639/03, visto que as obras valorizam a cultura e a representatividade africana. Considera-se a importância da literatura infantil de temática Africana no qual o personagem central constrói uma imagem positiva de si, do outro e sua ancestralidade. Tais imbricações narrativas e imagéticas podem contribuir com o desenvolvimento identitário de crianças negras e desenvolver seu pertencimento social.

Palavras-chave: Representatividade. Infância negra. Identidade. Literatura Africana.

ABSTRACT

This article aims to understand the process of insertion of black people in Brazilian literature and the importance of black representations for the positive identity construction of black children. We used as methodology the Learning Constellations that dialogue with the Anthropology of Education and Psychology, for developing the critical racial literacy. Thus, by choosing the books, *O cabelo de Lelé* by Valéria Belém, *Amoras* by Emicida e *Kofi e o menino de fogo* by Nei Lopes, we verified the existence of a pedagogical possibility to show black children as protagonists, and to value African culture and representation through children's literature. The African-themed children's literature is important to consider while the central character builds a positive image from him/herself, from others, and from their ancestry. Such narrative and imagery imbrications can contribute to the identity development of black children and develop their social belongingness.

Keywords: Representativeness. Black childhoods. Identity. African Literature.



1. INTRODUÇÃO

O artigo é escrito a partir dos diálogos e experiências no grupo de estudos Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Ameríndios (NEAA – UNICENTRO). Os referenciais fazem parte de seleções pautadas em representatividade, negritude e literatura afro-brasileira e infantil. Desse modo, a pesquisa é tecida por meio da metodologia das Constelações de Aprendizagens (DA SILVA, 2016; 2018; 2019), para interpretarmos de que maneira a literatura infantil pode contribuir com a formação identitária negra bem como delinear interações psicossociais antirracistas e significativas, visto que as literaturas afro-brasileiras que chegam as crianças negras, podem contribuir com representações positivas e humanizadas sobre negritude e ancestralidade. Assim, é importante que todas as crianças, não só a criança negra, compreendam o protagonismo negro como algo positivo, nas práticas sociais e educacionais para que desenvolvam empatia, respeito e repúdio a toda e qualquer forma de intolerância e racismo.

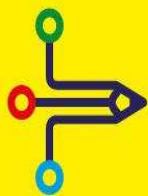
Dado ao exposto, nosso objetivo é indicar possíveis caminhos para uma educação voltada à formação identitária da criança negra, tendo a literatura de temática africana como prática pedagógica.

No decorrer do artigo apresentamos brevemente como ocorreu a inserção do negro na história da literatura, buscamos sutilmente compreender o conceito de literatura afro-brasileira. Além de analisar o processo de construção identitária e o empoderamento da criança negra nas obras: *O cabelo de Lelé* de Valéria Belém (2012), *Amoras* de Emicida (2018) e *Kofi e o menino de fogo* de Nei Lopes (2008).

2. REVISÃO DA LITERATURA

Com a abolição dos escravos no Brasil, em meados do século XX a figura negra surge como tema na literatura. Mas não apresentando a rica cultura afrodescendente para história do nosso país, e sim enaltecendo uma história de sofrimento e dor, mantendo a marca de inferiorização naturalizada, afirmando uma supremacia social.

As crianças negras eram postas à margem da margem da sociedade brasileira. De acordo com Gouvêa (2005), a criança negra não tinha visibilidade alguma a única preocupação era servir à burguesia que reforçava o padrão europeu da época, sendo rara a presença do negro nas páginas infantis, menos ainda de forma positiva.



A literatura Infantil brasileira nasce no século XIX, período em que as crianças passaram a não serem mais vistas como adultos em miniatura. Os primeiros livros voltados para elas têm cunho principalmente pedagógico e foram frutos da acessão da burguesia, que detinham poder econômico e social. Segundo Gouvêa (2005), a figura do negro era descrita como “a negra velha, a preta velha, o preto velho, ou aparecia crianças negras que partilhavam, mesmo que numa posição social servil, o cotidiano das crianças brancas” (GOUVÊA, 2005, p.86).

A presença negra na produção literária brasileira, anunciava os personagens negros vinculados à escravidão, carregadas de sofrimento, mantendo e reforçando a marca social da inferiorização por meio de personagens submissos, reafirmando a dominação social por parte dos brancos (LIMA, 2000). Por isso, torna-se crucial que as crianças tenham acesso a outras literaturas infantis, que as possibilitem desenvolver o pertencimento racial ao longo de sua trajetória escolar. Desta feita, essas outras literaturas podem se aliar ao letramento racial crítico (GUTIERREZ, 2008) como um caminho social para fomentar espaços lúdicos, dialógicos e cosmopolitas, enquanto ferramentas pedagógicas que celebrem a diversidade étnica, possibilitando às unidades escolares um ambiente mais equitativo para o benefício da prática profissional e da trajetória escolar das crianças negras.

No período romântico, de 1836 a 1881, as produções literárias estavam empenhadas na construção de uma identidade nacional para o Brasil, mas essa identidade estava vinculada aos padrões eurocêntricos, por isso, o índio era posto em forma de oposição ao colonizador português. O personagem negro, aparecia como inferior, quando aparecia, era apenas para contracenar com índio “devido às ideias eurocêntricas que viam os negros escravizados como selvagens, embrutecidos, ou, pior, animalizados” (SILVA e SILVA, 2011, p.4-5).

O escritor Monteiro Lobato, foi um dos escritores que mais deixou explícita sua negrofobia, tia Anastásia, é um bom exemplo, principal personagem negra de suas obras em que aparece em grande parte delas, é apresentada sob uma visão racista e discriminatória como alguém sem cultura. Ela foi apresentada como “negra de estimação” na primeira página do livro *Reinações de Narizinho* (LOBATO, 1993, p. 11).

Outros personagens vítimas de preconceito como o Tio Barnabé que é relegado ao longo da história em papéis secundários, representando a classe negra servil e trabalhadora, o saci Pererê coadjuvante de Pedrinho, que pratica ações que todas crianças não deviam fazer. Percebemos, que os personagens negros descritos por Monteiro Lobato são vítimas de



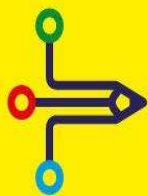
preconceito e passam a imagem de tudo que é ruim, errado ou incapaz. (SILVA e SILVA, 2001). Diante dos escritos das autoras Silva e Silva (2011), foi somente na década de 1980 que os negros começaram a conquistar um espaço positivo como protagonistas na literatura infanto-juvenil. Neste período, a cultura e tradições africanas e afrodescendentes começaram a ser valorizados.

Algo a ser frisado é o fato de que fomos acostumados com traduções e iterações de contos ou histórias cujo enredo enaltece a branquitude: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve ou Cinderela, ou inferioriza a negritude, como na coletânea árabe de *Mil em Uma Noites*, por ex. no conto de *Kafur, o negro*. Pode-se perceber que a literatura infantil, apenas nos últimos 30 anos, começou a posicionar a negritude em categorias de heroísmo, nobreza e altivez. Inclusive, nesta linha, escondeu da literatura universal a relação do nobre mouro (negro) que, em *Othelo*, William Shakespeare teria, muito provavelmente, também se baseado na grandiosidade de Leo Africanus (MABILLARD, 2000).

A busca pela caracterização da literatura como afro-brasileira tem elencado reflexões e debates nas últimas décadas. Zilá Bernd (1988) elucida em seu livro *Introdução à literatura negra*, que a literatura negra é tecida pelo autor negro ou mulato que descreve sua raça dentro do significado do que é ser negro, emergindo as pautas sociais, religiosas e o racismo em seus escritos. Assim, a literatura afro-brasileira debruça-se sobre a tensão da afirmação e da invisibilidade social da negritude. Desse modo, a literatura afro-brasileira, conforme aponta Duarte (2011, p. 122)

[...] voz autoral afrodescendente, explícita ou não no discurso; temas afrobrasileiros; construções linguísticas marcadas por uma afro-brasilidade de tom, ritmo, sintaxe ou sentido; um projeto de transitividade discursiva, explícito ou não, com vistas ao universo recepcional; mas, sobretudo, um ponto de vista ou lugar de enunciação política e culturalmente identificado à afrodescendência, com fim e começo.

De acordo com Eduardo Duarte (2008), em seus escritos em *Literatura afro-brasileira: um conceito em construção* aponta três critérios para definir a literatura afro-brasileira. Sendo eles: temática, autoria e ponto de vista. Nessa perspectiva, a temática está imbricada em temas relacionados à negritude, o afrodescendente expõe suas experiências por vieses individuais ou coletivos. O segundo eixo, autoria, objetiva-se uma escrita afroidentificada e por fim, ponto de vista que apresente uma perspectiva que represente a história e tradições africanas.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15
junho de 2022**

Compreende-se, nesse sentido, a necessidade de analisar a literatura negra ou afro-brasileira como uma maneira de reflexão sobre as práticas sociais, a partir das afirmações de resistência e ressignificações.

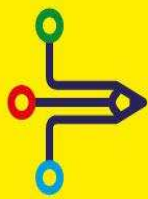
A interação social desencadeia a formação da identidade e o pertencimento a um grupo social fortalece esse processo. Para Gomes (2005), entende-se por identidade o sentimento de pertencimento, o que torna um grupo distinto dos demais, através de suas relações sociais e referências, políticas, culturais e históricas, desdobrando-se em práticas sociais pelo imaginário social (linguística, religiosas, culinárias, vestimentas etc.).

A aplicação da lei 10.639/2003 necessita que o cotidiano escolar desenvolva uma ação dupla: antirracista e afirmativa. A primeira, antirracista, em vista da forma com a qual as interações contra as crianças negras tendem a ser negativas e constrangedoras. Já a afirmativa oferece às crianças elementos positivos sobre suas características físicas, culturais, religiosas e ancestrais.

As crianças negras menosprezam sua identidade quando são postas em espaços que expõem negativamente a diferença cultural. Para Lima (2000), a trágica história da escravidão real, colocaram os negros na posição de escravizados e quase sempre, a única imagem apresentada nas escolas para se reconhecerem são nessas condições. É papel da escola “positivar o lado negro de cada criança, positivar o passado escravo, através das histórias de resistência ou de simples amostras de ilustrações de personagens negros”. (LIMA,2000, p. 121).

“Uma criança negra com seus cabelos crespos, desde de pequeno, já é apontada por diversos tipos de xingamentos em relação a seu cabelo, seja na escola, nas ruas ou na família, tais como: “cabelo de brombril”, “fuá”, “pixaim”, “cabelo duro”, “cabelo de picuã” (GOMES,2002, p. 45). Tais ofensas ferem e interferem na construção da imagem que elas possuem de si. Além de, muito cedo serem expostas ao racismo, não possuem sua identidade respeitada.

Ao pensarmos que a escola é um dos ambientes em que as crianças mais sofrem racismo, entendemos que a literatura infantil afro-brasileira, pode servir como prática pedagógica sendo elemento lúdico e político para facilitar o entendimento das diferenças entre grupos desde o ingresso da criança no ambiente escolar.



Para Gomes (2003), o padrão de beleza eurocêntrico foi incentivado por um contexto histórico, cultural e político. No entanto, é possível, por essa mesma perspectiva, que ele seja restabelecido e ressignificado, recriando representações positivas sobre a cultura e história do povo africano.

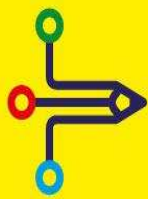
O racismo existe e negligenciar essa realidade é concordar com ela. Por isso, buscamos na literatura infantil de temáticas africanas subsídios que a criança negra possa desenvolver os primórdios da consciência racial e se valorize, bem como reeducar a visão de crianças negras e brancas, assim como os educadores, para reconhecer a beleza da cultura e do corpo negro.

De acordo os estudos de Da Silva (2018), as Constelações de Aprendizagem representam processos cognitivos que coordenam o pensamento e atitudes de comunidades, e no diálogo entre Antropologia da Educação e Psicologia Social, observamos que a aprendizagem ocorre por experiências coletivas significativas.

Diante do exposto, faz-se necessário, uma análise crítica das produções literárias de temática africana que chegam para as crianças. Pensando em uma construção identitária positiva de crianças negras e uma forma de legitimar a lei 10.639/03 além de contemplar o campo de experiência “O eu o outro e o nós” e os direitos de aprendizagem de conhecer-se e conviver (BRASIL, 2017). Nessa perspectiva, apresentamos uma breve análise de três livros, cujos enredos se pautam, exatamente, na questão da valorização da identidade afro-brasileira que possam contribuir pelo viés da Constelações de Aprendizagens (DA SILVA, 2018), para aprendizagens e experiências coletivas sobre e para a criança negra como protagonista de histórias infantis.

3. Resultados

Para analisar as obras, aplicamos a metodologia das Constelações de Aprendizagem de Jefferson Olivatto da Silva (2016; 2018; 2021), tendo em vista a importância dos significativos da negritude e da representativa para a trajetória escolar. A metodologia debruça-se assim sobre sentidos sociais que as histórias infantis podem potencializar às crianças negras o gradual letramento racial crítico rumo ao desenvolvimento da consciência racial. Outrossim, esses enredos nos auxiliam a entender as redes de significados que a literatura infantil de temática negra (africana e afro-brasileira) articulem signos de representatividade, pertencimento e ancestralidade. Com efeito, a literatura infantil pode desempenhar uma prática pedagógica



afirmativa, posto que a criança negra pode encontrar nos enredos das histórias o protagonismo negro (GUTIÉRREZ, 2008). Esse caminho pedagógico pode encaminhar signos raciais que semeiam o letramento racial e, conseqüentemente, a formação da consciência racial *a fortiori*.

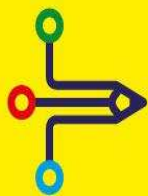
Podemos observar que, na obra denominada *O cabelo de Lelé*, Valéria Belém (2012) apresenta a história de uma menina que questionava a origem de seu cabelo, seus cachos eram tão volumosos que ela não conseguia arrumá-los, a personagem que não conhece suas origens, tem uma autodepreciação de sua imagem, até que:

Mexe e remexe até encontrar o tal livro muito sabido que tudo aquilo pode explicar. Depois do Atlântico, a África chama e conta uma trama de sonhos e medos, de guerras e vidas e mortes no enredo também de amor no ondulado cabelo puxado, armado, crescido, enfeitado, torcido [...] são tantos cabelos tão lindos, tão belos. Lelé gosta do que vê. (BELÉM, 2004, p. 13.)

A menina foi em busca de respostas e as encontrou em um livro sobre Países Africanos e descobre a diversidade e a ancestralidade que seus cabelos carregam. E quando descobre a história africana e de onde vem suas características/identidade ela passa a ter orgulho das madeixas.

Em *Amoras*, livro do rapper e ativista negro Emicida tem enfoque a descoberta de identidade e o estímulo ao empoderamento. O livro retrata a história de uma garotinha negra que passeia com seu pai em um pomar, quando ambos se deparam com as frutinhas que dão nome à obra. O pai explica: “as pretinhas são o melhor que há [...] Amoras penduradas a brilhar, quanto mais escuras, mais doces. Pode acreditar” (Emicida, 2018), p.14), a menina, em um passeio com o pai no pomar é apresentada a personalidades religiosas e históricas que lutam pela causa negra, como Zumbi dos Palmares, Martin Luther King, Malcom X e entidades da mitologia yorubá. Emicida (2018) reforça a importância de reconhecermos e nos orgulharmos de nossos ancestrais, com tantas boas referências a menina sente orgulho em ser negra.

Na obra de Nei Lopes *Kofi e o menino de fogo*, mostra além de um vasto enredo em volta das tradições, história e economia africana, a percepção de uma criança sobre outra diferente “um menino pretinho que nunca tinha visto no mundo ninguém que não fosse pretinho igual a ele” (LOPES, 2008, p.11), a história acontece em Gana no período de colonização. Kofi um menino negro em contato com o menino branco convivendo com as diferenças descobrem que o menino branco não solta fogo e o negro não solta tinta preta, essa simbologia e a cultura apresentada corrobora para afirmação da identidade afro-brasileira contribuindo positivamente para construção identitária e o respeito a diferenças.

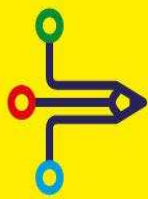


As Constelações de aprendizagens identificadas na obra são transmitidas por meio das relações comunitárias dos personagens com o meio. As obras selecionadas possuem um enfoque nas histórias que valorizam a cultura e representatividade africana e contribuem para o respeito e a valorização da beleza presente na nossa sociedade. O trabalho com a literatura infantil afro, não exclui as diversas possibilidades de práticas pedagógicas, mas sim, serve de amparo para adentrar as questões étnico-raciais, fomentar reflexões sobre discriminação e contribuir para representatividade da criança negra propiciando o sentimento de pertencimento a partir de sua trajetória escolar (DA SILVA, 2018).

4. Conclusões

A literatura possui significativa importância para sociedade, consiste em um elo de transmissão de conhecimento e valores, contribui para o desenvolvimento e pertencimento humano. Mas, por outro viés, a literatura também pode contribuir para supremacia branca quando utilizada apenas estereótipos europeus, reforçando o imaginário racista. Por isso, compreendemos a necessidade de uma análise crítica sobre as produções literárias e de que maneira é possível contribuir para o desenvolvimento integral e positivo, também, de crianças negras e para uma sociedade justa.

Nestes termos, podemos acompanhar pela escolha das três obras de que maneira a adequada seleção de literaturas afro-brasileiras contribui para a Educação das Relações Étnico-raciais, tendo em vista o campo de experiência, “o eu, o outro, nós”. Ademais, essa prática pedagógica pode afirmar que as qualidades das crianças negras podem e devem ser valorizadas como riqueza humana, com protagonismo e permitam, à medida que o imaginário é alimentado positivamente, que as crianças negras se reconheçam, reflitam e construa sua imagem a partir do conhecimento de sua origem, sua identidade positiva de si e de seus ancestrais – em outras palavras, desenvolvam o germe da consciência racial. Nestes termos, à medida que essas narrativas forem apropriadas pelas práticas pedagógicas, a criança negra poderá usufruir de fato de um pertencimento social.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. Construindo a auto-estima da criança negra. In: MUNANGA, Kabengele (org.) *Superando o racismo na escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001 p. 111-118.

BERND, Zilá. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>

> Acesso em: 10 jan. 2022.

_____. *Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: jan. 2022

_____. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: jan. 2022.

BELÉM, Valéria. *O cabelo de Lelê*. Ilustrações de Adriana Mendonça. Literatura Infantil. Companhia Editora Nacional/ IBEP Jr, 2012.

CASTILHO, Suely Dulce. *A Representação do Negro na literatura Brasileira*. Novas Perspectivas, v.7 nº01, 2004b.

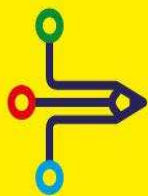
DA SILVA, Jefferson Olivatto. Religião e africanidades: práticas culturais de longa duração. In: GIL FILHO, Sylvio fausto. *Liberdade e religião: o espaço sagrado no século XXI*. Curitiba: CRV, 2016.

_____, Jefferson Olivatto. A formação da consciência católica e os catequistas africanos. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 253–269, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10808>. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____, Jeferson Olivatto. *Processos de aprendizagem comunitárias e suas implicações no Ensino Superior*. Relatório de estágio de pós-doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPR. Curitiba, 2018.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. In: DUARTE, Eduardo de Assis (org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011a. 4 v. pp.148-160.

_____. *Literatura afro-brasileira: um conceito em construção*. In: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 31, p. 11-23, jan.-jun. 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231171186.pdf> . Acesso em: 13 de fev. 2022.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

EMICIDA. *Amoras*. Companhia das letrinhas: São Paulo 2018.

GOMES, Nilma Lino. *Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão*. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03. Brasília/DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 39-62.

_____. *Cultura negra e educação*. Revista Brasileira de Educação, nº.23. Rio de Janeiro, Maio/Agosto 2003.

_____. *Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 2002.

GOUVÊA, Maria Cristina Sorares de. *Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 77-89, jan./abr. 2005.

GUTIÉRREZ, Kris D. Developing Sociocritical Literacy in the Third Space Article. Reading Research Quarterly, 43(2), abril/2008, pp. 148-164. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228658404>. Acesso em: 13 mar. 2022.

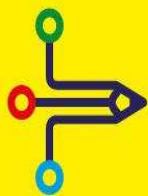
LIMA, Heloísa Pires. *Personagens negros. Um breve perfil na literatura infanto-juvenil*. In: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando Racismo na escola. Brasília: MEC, 2000.

LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. 48.ed. Ilustr. Manoel V. Filho. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LOPES. *Kofi e o menino de fogo*. Ilustrações H. Moreau. Literatura Infantil. Rio de Janeiro: Pallas, 2008.

MABILLARD, Amanda. *Othello Sources Shakespeare Online*. Disponível em: <http://www.shakespeare-online.com/plays/othello/othellosources.html>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SILVA, Luciana Cunha; SILVA, Katia Gomes. *O negro na literatura infantojuvenil brasileira*. Revista Thema, vol 8, 2011.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

Jaqueline Garcia Cavalheiro Almeida¹

Graduada em Pedagogia (UNIVALE) e em Letras (UNIVALE), Mestranda no PPGE em Educação da (UNICENTRO) componente NEAA (UNICENTRO), Educadora Infantil (Faxinal/Pr).

Jefferson Olivatto da Silva²

Doutor em Ciências Sociais (UNESP/Marília); Mestre em Educação (UNESP/Marília); Psicologia (UNESP/Assis); Filosofia (USC/Bauru). Docente Depto. Psicologia Social e Institucional (UEL); Programa de Pós-Graduação em Educação (UNICENTRO); Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UEL); Coordenador NEAA.

Marcia Denise Dias

Graduada em História (UNICENTRO). Mestra e doutoranda em Educação - PPGE UNICENTRO. Professora da Educação Especial (Mangueirinha/Pr). Membro do NEAA/UNICENTRO. Membro do Comitê - Pacto de Direitos Humanos - UNICENTRO.

Tauana Aparecida de Oliveira⁴

Educação Física - Bacharelado/Licenciatura (UNICENTRO/UniGuairaca), Pedagogia (UNIFACVEST), Mestra e Doutoranda em Educação - PPGE (UNICENTRO), coordenadora esportiva na secretária municipal de esportes Pinhão- PR, componente NEAA (UNICENTRO).